**GEOGRAFIA NA EJA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

**DAL MOLIN, Adriana**

**DIAZ, Liz Cristiane**

**adrianadalmolin@hotmail.com**

**Evento: Seminário de Ensino**

**Área do conhecimento: Ciências Humanas**

**Palavras-chave** Ensino, geografia, EJA.

1 INTRODUÇÃO

No contexto histórico da educação brasileira, as políticas públicas em prol da educação de adultos, entraram na pauta das discussões na primeira metade do século XX. Neste período a sociedade brasileira até então agrícola-exportadora, passa a alinhar-se ao modelo urbano-industrial. Outras correntes de pensamento passam a povoar o cenário da educação brasileira, como por exemplo, os “Pioneiros da educação” (1932). No período que segue até 1964, eclodiram os Centros Populares de Cultura e os Movimentos de Cultura Popular, que tinham como orientação a proposta do educador Paulo Freire. Porém foram interrompidos em 1964 pela tomada de poder pelos militares. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 9.394/96, a educação de adultos, doravante EJA, passa a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio. Possui características específicas e necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprioa fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos. Marcada pela descontinuidade a Educação de Jovens e Adultos adentra o século XXI como uma modalidade de educação povoada de incertezas e contradições onde um dos maiores desafios é fazer com que os avanços em termos de discussões e teorias sejam efetivados na prática. É neste contexto de desafios que emerge o papel dos componentes curriculares na Educação de Jovens e Adultos, nesta discussão traremos a tona algumas questões pertinentes ao ensino da geografia na EJA tendo como cenário uma escola pública da rede estadual de ensino no município de Pelotas/RS. Este é um trabalho de pesquisa que está sendo realizado, por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Pelotas.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para ampliar as análises sobre os alunos, que frequentam a EJA na referida escola, além do embasamento teórico necessário sobre o tema trabalhado propomos um diagnóstico qualitativo para melhor entender este contexto, bem como superar pré-conceitos acerca desta realidade. Inicialmente realizamos uma entrevista com questões semiestruturada.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados e analisados, os sujeitos que frequentam a EJA nesta instituição são em grande maioria jovens com até 24 anos de idade e em menor número adultos com até 63 e que buscaram por esta modalidade de ensino devido a possibilidade de formação básica mais rápida atrelada a exigência do mercado de trabalho. Quanto às dificuldades do cotidiano escolar, os entrevistados consideram que no geral não as enfrentam, pois os professores são compreensíveis em termos de atrasos e não exigem muito nas aulas. Entendem o ensino na EJA como um pouco “fraco” e que precisa ser complementado com outros cursos como informática, língua estrangeira, entre outros.

Em termos do ensino de Geografia, os alunos referem-se à disciplina como algo enfadonho e desnecessário, com poucas exceções de alunos que destacaram como a disciplina das atualidades. Conforme Porto Gonçalves (1987), o desafio do ensino da Geografia, é superar a visão fragmentada do conhecimento que ainda impera na maioria das escolas brasileiras. Entende-se que o ponto de partida para esta superação seria a reflexão acerca da “geografia” que é apresentada aos alunos, pois a realidade é complexa e isso não pode ser omitido, se a intenção é despertar o interesse pelas aulas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da educação de adultos no Brasil é caracterizada por uma descontinuidade entre discurso e a prática. Se outrora o maior desafio era a universalização do Ensino Fundamental, hoje a problemática esta centrada na dificuldade de manter o aluno na escola. Com base em outros estudos e em análises propiciada, por este trabalho de pesquisa, verifica-se que a busca pela matricula na EJA pode ser motivada por vários fatores, dentre eles destaca-se o trabalho e a possibilidade de acelerar a formação básica. Para Milton Santos (2012, p. 18): “A plena realização do homem, não depende da economia, [...]. ela deve resultar de um quadro de vida, material e não material, que inclua a economia e a cultura”. Nesta perspectiva cabe a reflexão em torno da função social da educação, aqui em especial o ensino de Geografia, ou seja, propiciar uma leitura critica de mundo a partir da realidade vivida, a fim de reorganizá-la e por que não transformá-la. Sugere Paulo Freire (1979, p.17), “a conscientização é o olhar mais critico possível da realidade, que a “desvela” para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante”. Enquanto futuros professores de Geografia a inspiração pode vir de Paulo Freire (1979, p. 16). “Quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos. Mas esta posição deve ser permanente.”

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da educação nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível:< portal.mec.gov.br>. Acesso em 17 mar. 2013.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Processo nº 230001.0000 40/2000-55, parecer CEB nº 11/2000, aprovado em 10.05.2000.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GONÇALVES, José W. P.Reflexões sobre Geografia e Educação: Notas de um Debate. In. Revista Terra Livre. **O ensino da geografia em questão e outros temas.** nº 2, Julho, 1987, p. 9-42. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão** - 7. Ed. São Paulo: Universidade de São Paulo. 2012.